

O SÍTIO ARQUEOLÓGICO SERROTE DOS OSSOS, CARAÚBAS – PB E UM BREVE ESTUDO A PARTIR DO CONTEXTO FÚNEBRE DOS POVOS CARIRI.

Thamires Silva Cavalcante¹

Mirelle Vitória da Silva Limeira²

Juvandi de Souza Santos³

RESUMO

O presente artigo apresenta informações historiográficas e aspectos gerais sobre o povo Cariri, e análises preliminares sobre o sítio arqueológico Serrote dos Ossos, localizado no município de Caraúbas, estado da Paraíba. O artigo traz informações do sítio, escavações, descrição e análise de parte dos materiais ósseos e artefatos que remontam o contexto fúnebre Cariri. Ademais, serão apresentados os resultados da datação radiocarbônica.

Palavras – chave: Arqueologia; Serrote dos Ossos; Índios Cariri.

ABSTRACT

The present article presents historiographical information and general aspects about the Cariri people, and preliminary analyses of the archaeological site Serrote dos Ossos, located in the municipality of Caraúbas, state of Paraíba. The article provides information about the site, excavations, description and analysis of part of the bone materials and artifacts that trace back the Cariri burial context. Furthermore, the results of radiocarbon dating will be presented.

Keywords: Archeology; Serrote dos Ossos; Cariris Indians.

1 Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, graduanda em História e membro pesquisadora do LABAP – UEPB; Email: thamiressilvacavalcante@gmail.com

2 Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, graduanda em História e membro pesquisadora do LABAP – UEPB; Email: mirelle.limeira@aluno.uepb.edu.br

3 Universidade Estadual da Paraíba (LABAP – UEPB), professor e diretor do Museu de História Natural – MHN/UEPB; Email: juvandi@terra.com.br



INTRODUÇÃO

As concepções de vida, convívio social e cultural do povo Cariri, conhecidos por Tapuias, revelados a partir do estudo do contexto fúnebre, são relevantes para a arqueologia paraibana. Historicamente, apesar de já ser entendido por muitos o real interesse e a relação dos indígenas contra ou a favor dos colonizadores, não se pode negar a existência de todo o estereótipo e descaso com os Tapuias no decorrer da nossa historiografia e nos relatos dos escritores da época colonial, os quais enfatizam predominantemente o povo Tupi.

Considerados donos de uma “língua travada”, os Tapuias tratados como bárbaros, inimigos, não só dos europeus, mas também dos próprios Tupi. Falavam uma língua “estranha” para o imaginário do outro, que consideravam a língua dos Tupi como a original, mas não se atentaram em entender a língua dos Tapuias, pois sempre eram mencionados como uma “realidade confusa” e assim como Souza (2019) e outros pesquisadores da área indicam, eram muito resistentes às práticas de imposições. Ademais, será mencionado pelo mesmo a rara relevância da língua Cariri aos outros grupos, pois sua língua continha alguns dialetos parecidos com a “língua original”, que diferente dos não Cariri, eram:

(...) vistos como os selvagens, indolentes, hostis, incapazes de receberem a fé cristã e, portanto, adoradores do diabo, devendo ser vistos como diferentes dos indígenas Tupi catequizados, mansos e aldeados. Cabia aos Padres o mando sobre os indígenas, pois foi lhes dada a incumbência de transformá-los em homens (SOUZA, 2019, p. 61).

Para se falar sobre a proveniência dos Cariri faz-se interessante citar as diferentes entradas de migrações que aconteceram não só nas Americas, mas também na Ásia, pois consta que os Cariri chegaram na IV onda migratória da Polinésia e Indonésia, com suas características físicas de baixa estatura e peles esbranquiçadas, totalmente diferente dos Tarairiú (outro grupo da formação Tapuia) e não praticando a antropofagia, enterrando seus entes queridos no solo.

Por meio de dominação cultural ou até mesmo territorial (aculturação) os Tapuias sofreram esse fator histórico importante. Ao longo dos anos, com a miscigenação gerada, acabou por destruir seu povo e aos poucos a presença Cariri foi sumindo ou sendo “absorvida” mediante a colonização.

Por longos anos, Pompeu Sobrinho (1949) dedicou-se aos estudos dos indígenas, levando em muita consideração o estudo avançado de suas línguas. Em exemplo disso, ele faz uma comparação com os grupos étnicos ligados a uma mesma nação que não tinham as mesmas práticas, tornando indispensável essa separação, isso era visto:



(...) como essencial o estudo da linguagem de um novo grupo, pois a língua é o espelho da cultura, as 73 expressões das experiências sociais dos indivíduos dentro do grupo, mas claro, sem que se descartem outros estudos, como os de cunho geográfico, como forma de complementar os estudos da cultura de um grupo/nação/povo. (SOUZA, 2019, p. 72, apud SAPIR).

Entretanto, Estevão Pinto (1938) vai nos demonstrar um outro lado da história quando explica haver similaridades entre os Cariri e os Fulniô, como por exemplo, o que chegava a ser bom para os estudos antropológicos ao afirmar uma correlação de “tronco Tupi-guarani” ou como também falam “tronco linguístico”. Vai ser elaborado também a possibilidade da destruição de certos hábitos dessas populações por conta do etnocentrismo europeu, fazendo com que inúmeras práticas sejam modificadas ou totalmente deixadas de lado. Os Cariri (Tapuia) são conhecidos, superficialmente, nos livros didáticos e nas pesquisas rasas feitas na internet, como o povo que habitou as partes do interior da Paraíba ou até mesmo os sertões da região, diferente dos Tupi, lembrados como os que habitavam somente o litoral.

Hoje já temos uma visão mais ampla sobre isso, e começa a se discutir sobre a presença dos Tapuias no litoral assim como a presença dos Tupi no interior ou no sertão da Paraíba, desmentindo a visão limitada de suas variadas migrações.

Os Cariri, às vezes chamados de “Tapuia Cariri” ou somente o último nome, anteriormente citados como não praticantes da antropofagia, não mostravam ter as mesmas condutas ritualísticas do Tarairiú. Localizados nas partes úmidas dos vales e nos rios permanentes, como o próprio professor Juvandi de Souza Santos

Escavações e pesquisas arqueológicas nos levaram ao conhecimento da localização dessas tribos Cariri como Bultrins, localizada em Pilar e/ou Alagoa Nova; Coremas, no Rio Piancó; Bodopitás, em Fagundes; Carnoiós em Boqueirão e Cabaceiras. Esses indígenas viviam em posição de semi – nomadismo, ou seja, paravam por algum tempo em determinados lugares, plantavam alguns produtos de subsistência também. Localizados geograficamente na atual mesorregião região do Agreste e Borborema - sendo os Tarairiú quem ocupavam a maior parte - e a mesorregião do Sertão. Como se pode notar, os Tarairiú abrangiam a maior parte e eram reconhecidos e se reconheciam como os verdadeiros indígenas da Paraíba.

Os Cariri, de acordo com Santos (2019, p. 85) eram “(...) agricultores, fabricantes da farinha de mandioca, apelidada de farinha de guerra, que abasteceu as tropas de Oliveira Lêdo” Seu modo de vida assim como é muito bem conhecido por todos, é trabalhar o suficiente para ter somente o necessário, não dando espaço para a lógica capitalista que conhecemos. Familiar pelo nome “Lei da Solidariedade”, vai nos informar o seguinte aspecto do cotidiano dos indígenas não só Cariri, mas em um geral:

(...) consiste na divisão cotidiana das tarefas entre os sexos e por idade. Dessa forma, os proventos dos bens necessários à subsistência da família advêm do esforço do conjunto. Essa forma de divisão de trabalho, entretanto, não pode ser vista como uma lei geral, pois ela varia de grupo para grupo e até de aldeia para aldeia (SANTOS,



p. 92).

Lamentavelmente, ainda que as buscas arqueológicas estejam crescendo a cada dia mais, encontramos uma massa de dificuldades quanto ao achamento de sítios. No trabalho “Danos antrópicos dos sítios arqueológicos dos Cariris Velhos da Paraíba” por Oriana de Almeida, Sergio Rivero e Claudia Oliveira (2022), os autores irão pontuar a frustração diante dos pichamentos encontrados nesses locais, apontando a ação antrópica. Danos naturais, de toda forma, sempre serão comuns de se ver, todavia, prejuízos ocasionados pelo homem cobrem mais de 45% dos desastres desses sítios.

Contudo, com as análises feitas nesse artigo, com base no sítio arqueológico Serrote dos Ossos, Caraúbas – PB, pretende – se evidenciar a cultura Cariri, com base em seu material ósseo, cerâmica e entre outros fragmentos que serão apresentados. Apesar do tamanho desprezo da sociedade coletiva e das grandes autoridades para trabalhos como este, pesquisas arqueológicas, escavações e análises precisam prevalecer, para assim, continuarmos reescrevendo a história desses povos pretéritos.

METODOLOGIA

O presente artigo traça breves informações sobre o povo Cariri, especialmente sobre o sítio Serrote dos Ossos. Os materiais arqueológicos já foram sido higienizados, parcialmente identificados e tombados, e se encontram armazenados na reserva técnica do LABAP – UEPB (Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da UEPB). Procurou – se escolher materiais considerados mais relevantes para análises macroscópicas e traçar o contexto preliminar do sítio. Desse modo, foram feitas fotografias, análises microscópicas para descrever e classificar o tipo de material, peso, medidas e estrutura geral dos ossos e artefatos. As imagens microscópicas buscaram identificar possíveis doenças, cáries e fungos, além da qualidade da pasta (argila) e decoração plástica (traços na argila) na cerâmica.

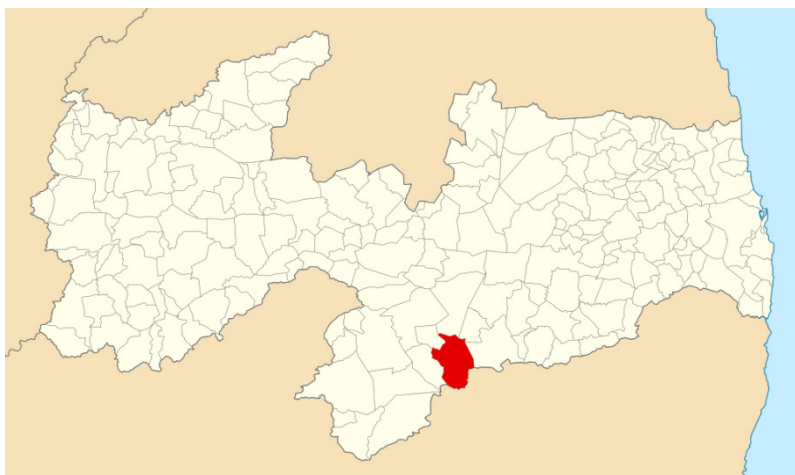
Utilizou – se como base bibliográfica as seguintes pesquisas: *Guia ilustrado de anatomia humana para o aparelho locomotor* (ABREU, et al, 2018); *Danos antrópicos dos sítios arqueológicos dos Cariris Velhos da Paraíba* (DE ALMEIDA, et al, 2022); *Costumes Indígenas no Brasil do pós-contato: o grupo étnico/cultural Tarairiú dos sertões da Paraíba* (SANTOS, 2012); *Os tapuias cariris dos sertões da Paraíba: O meio em que viviam, seus usos e costumes* (IDEM,2019) e *Adornos corporais em materiais orgânicos nos enterramentos Pré – Históricos do Nordeste no Brasil* (FERREIRA; CISNEIROS, 2021).

SÍTIO ARQUEOLÓGICO SERROTE DOS OSSOS

O município de Caraúbas, estado da Paraíba, a mais de 200km do litoral (Fig. 1), faz parte da região

semiárida e banhada pelo rio Paraíba, cujos primeiros habitantes foram constituídos de grupos caçadores – coletores – pescadores e na época do contato ali viviam os Cariri. O sítio arqueológico Serrote dos Ossos (Fig.2) localizado na comunidade de Curimatãs, abriga um local de sepultamento Cariri, cujos achados são de extrema importância para entender o povoamento pré-colonial. O Serrote dos Ossos é composto por um abrigo rochoso e em seu interior existem pedras que contornam o cemitério de maneira circular, algo que pode ter sido propositalmente organizado dessa forma em frente aos locais de sepultamentos com objetivo ritualístico.

FIG.1 – LOCALIZAÇÃO DE CARAÚBAS NA PARAÍBA.



FONTE: CARAÚBAS (2023).

FIG. 2 – SÍTIO ARQUEOLÓGICO SERROTE DOS OSSOS.



CRÉDITO DA IMAGEM: THAMIRES SILVA CAVALCANTE (2022).

As atividades de escavação do sítio se deram em duas campanhas arqueológicas. A primeira campanha de escavação foi realizada em março de 2022 e a segunda campanha em julho do mesmo ano. Ambas,

capitaneadas pelo arqueólogo prof. Dr. Juvandi de Souza Santos, junto à equipe do LABAP – UEPB e outros colaboradores. O extenso trabalho de escavação já na primeira campanha revelou mais de 8000 achados gerais, importantes para diversas pesquisas, considerando que a “(...) deposição funerária permite um melhor acondicionamento desses materiais, assim como uma melhor contextualização arqueológica” (CISNEIROS;

Dentre os principais materiais está uma mandíbula inferior, um fragmento de cerâmica com decoração e um pingente de amazonita e, com base na relação de artefatos arqueológicos da 1ª campanha de escavação, presente no relatório das atividades arqueológicas do sítio Serrote dos Ossos (LABAP – UEPB, 2023), foram encontradas vértebras, costelas, falanges, dentes, rádios, mandíbulas, úmeros e tantas outras tipologias ósseas, além de artefatos fúnebres. A imagem a seguir (Fig. 3) é de um dos sepultamentos, onde é possível ver fragmentos de dois crânios depositados em uma fogueira. A seguir apresenta – se vértebras e uma mandíbula inferior ainda no local de sepultamento (Fig. 4)

FIG. 3 – SEPULTAMENTO CARIRI (SÍTIO ARQUEOLÓGICO SERROTE DOS OSSOS).



CRÉDITO DA IMAGEM: THAMIRES SILVA CAVALCANTE (2022).

FIG. – 4. VÉRTEBRAS, MANDÍBULA INFERIOR E OSSOS LONGOS (MATERIAIS NO LOCAL DE SEPULTAMENTO - 2ª CAMPANHA).



CRÉDITO DA IMAGEM: THAMIRES SILVA CAVALCANTE (2022).

DESCRIÇÕES PRELIMINARES DO MATERIAL BIOARQUEOLÓGICO.

A seguir cada quadro (1 – 9) apresentará as informações descritivas de cada material, seguido das respectivas imagens.

QUADRO 1 – MANDÍBULA INFERIOR.

Material: Mandíbula inferior com dentição;

Dados: Pasta 02 – quadrícula 1A – 2ª decapagem (1ª campanha); procedência: sítio Arqueológico Serrote dos Ossos (Caraúbas – PB);

Medidas: 11x9cm; **Circunferência:** 19cm; **Peso:** 80g; **Coloração:** Marrom;

Descrição: Possivelmente um indivíduo jovem do sexo masculino, ausência de fraturas ou indícios de enfermidade;

Identificações laterais: Cabeça da mandíbula, Fóvea pterigoidea, processo coronóide, incisura da mandíbula, ramo da mandíbula, ângulo da mandíbula e corpo;

Linha oblíqua, processo alveolar (partes que comportam as raízes dentárias), forame mental (furos laterais) e protuberância mental (queixo). Total de 11 dentes, ausência de dentes incisivos, central e lateral (41,31) primeiro molar (36) e ausência de 3º molar (siso).

FIG. 5 – MANDÍBULA INFERIOR E MICROSCOPIA DA DENTIÇÃO MOLAR.

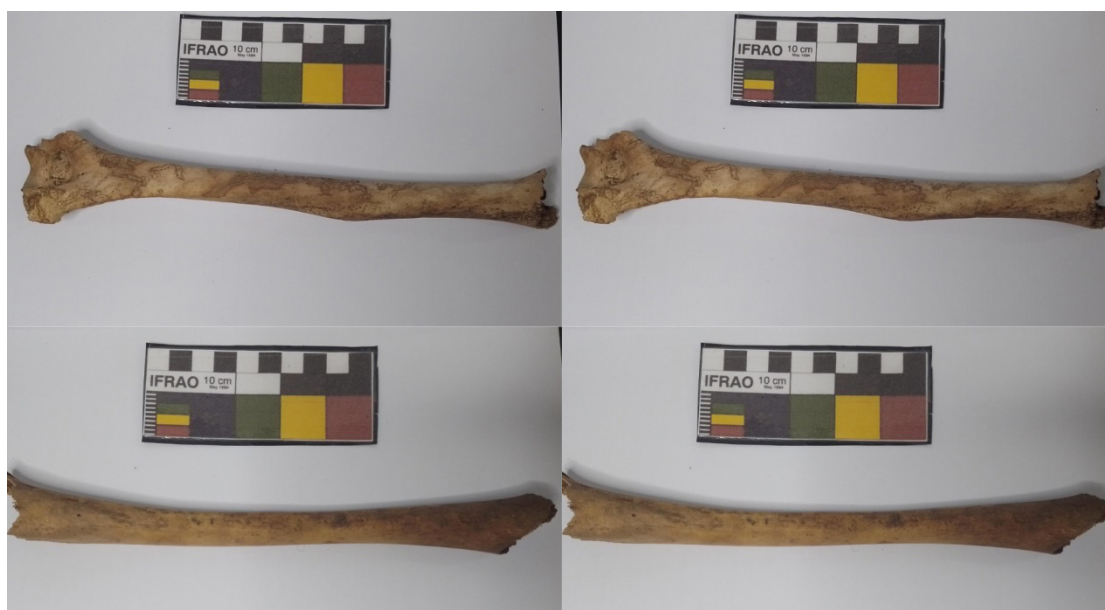


CRÉDITO DA IMAGEM: THAMIRES SILVA CAVALCANTE (2023).

QUADRO 2 – FÊMUR (1º E 2º).

Material: 1º Fêmur	medidas: 4x25cm	peso: 53
Material: 2º Fêmur	medidas: 3x23cm	peso: 43
Descrição: Ossos incompletos (extremidades) com presença de cupim.		

FIG. 6 – FÊMUR (1 E 2).



CRÉDITO DA IMAGEM: THAMIRES SILVA CAVALCANTE (2023).

QUADRO 3 – FRAGMENTOS DE CRÂNIO.

Material: Fragmentos de crânios infantis;

Dados: Pasta 02 – 02 – quadrícula 3B -1ª decapagem (2ª campanha)

Medidas do 1º crânio: 10x9cm **peso:** 18g **presença de fungo:** sim;

Descrição: fragmentos frontais e possivelmente parentais e occipitais.

FIG. 7 – FRAGMENTOS DE CRÂNIO.



CRÉDITO DA IMAGEM: THAMIRES SILVA CAVALCANTE (2023).

QUADRO 4 – FRAGMENTO DE CRÂNIO.

Medidas do 2º crânio: 11x10,5cm **peso:** 24g **presença de fungo:** sim

Partes identificadas: Fragmento frontal – escama frontal, túber frontal, margem parietal (lateral) arco supraciliar, incisura supra – orbital, face orbital direita e parte nasal.

FIG. 8 – FRAGMENTO DE CRÂNIO.



CRÉDITO DA IMAGEM: THAMIRES SILVA CAVALCANTE (2023).

QUADRO 5 – OSSOS COM INDÍCIOS DE QUEIMA.

Materiais: Ossos com indícios de queima;

Dados da escavação: 2ª campanha - quadrícula 1b - 1ª decapagem;

Ossos 1 – medidas: 2x15cm peso: 14 **Ossos 4** – medidas: 2x7cm peso: 8

Ossos 2 – medidas: 3x20cm peso: 27 **Ossos 5** – medidas: 1x8cm peso: 8g

Ossos 3 – medidas: 2x20cm peso: 17 **Ossos 6** – medidas: 3x12cm peso: 28g

FIG. 9 – OSSOS LONGOS COM INDÍCIOS DE QUEIMA.



CRÉDITO DA IMAGEM: THAMIRES SILVA CAVALCANTE (2023).

QUADRO 6 – MANDÍBULA

Material: Mandíbula inferior (lado esquerdo) **dados:** quadrícula 2B - 3ª decapagem (2ª campanha);

Descrição: Ausência de dentes **medidas:** 11cm **peso:** 39g

FIG. 10 – FRAGMENTO DE MANDÍBULA.



CRÉDITO DA IMAGEM: THAMIRES SILVA CAVALCANTE (2023).

QUADRO 7 – DENTES HUMANOS

Material: Dentes humanos **dados:** quadrícula 2B - 3ª decapagem (2ª campanha);

Descrição: Dentição com indícios de queima. , raízes completas e incompletas.

FIG. 11 – DENTES HUMANOS.



CRÉDITO DA IMAGEM: THAMIRES SILVA CAVALCANTE (2023).

ENXOVAL FÚNEBRE

QUADRO 8 – CERÂMICA COM DECORAÇÃO PLÁSTICA.

Material: Cerâmica com decoração plástica;

Dados da escavação: Quadricula 3B – coleta de superfície - 2ª campanha

Medidas: 10x0,5cm **peso:** 51g.

FIG. 12 – FRAGMENTO DE CERÂMICA COM DECORAÇÃO PLÁSTICA E MICROSCOPIA DA PASTA.



CRÉDITO DA IMAGEM: THAMIRES SILVA CAVALCANTE (2023).

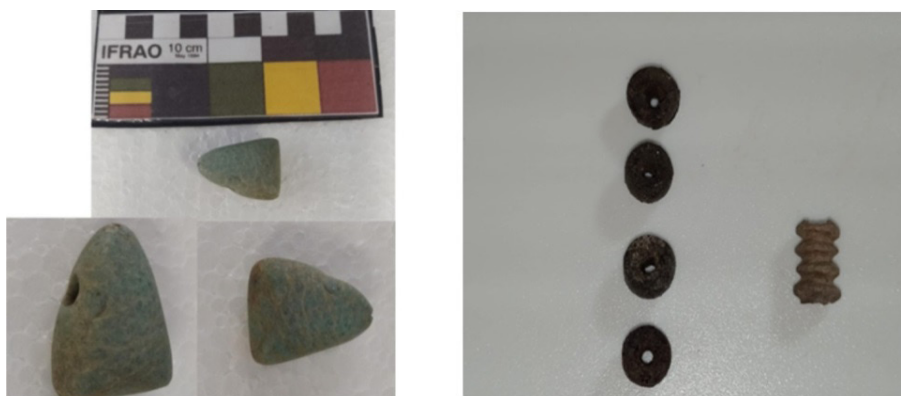
A cerâmica (Fig.13) trata-se de um fragmento da borda e parte do bojo, com fina espessura, e o elemento decorativo plástico se encontra na parte externa, correspondente a dois triângulos invertidos e verticais preenchidos por traços horizontais. Sobre a pasta, o microscópio revela mínima presença de quartzo pelo brilho característico.

QUADRO 9 – PINGENTE TRIANGULAR DE AMAZONITA E CONTAS DE COLAR.

Materiais: Pingente triangular de amazonita e contas de colar;

Dados: quadrícula 2B - 3ª decapagem (2ª campanha)

FIG. 13 – PINGENTE DE AMAZONITA E CONTAS DE COLAR.



CRÉDITO DA IMAGEM: THAMIRES SILVA CAVALCANTE (2023).

QUADRO 9 – TRANÇADO DE CAROÁ.

Material: Trançado de Caroá;

Dados: Quadrícula 3A – 1ª decapagem - 2ª campanha.

FIG.14 – TRANÇADO DE CAROÁ.



CRÉDITO DA IMAGEM: THAMIRES SILVA CAVALCANTE (2023).

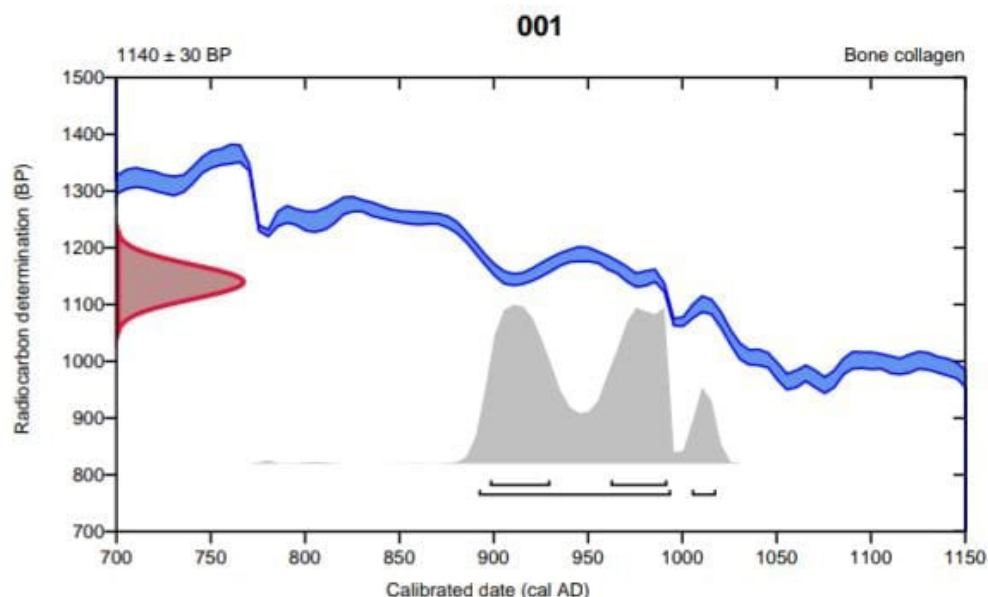
Os elementos decorativos de amazonita e contas de colares (Fig.13) fazem parte do enxoval e podem estar ligadas a posição e idade do indivíduo na aldeia. Além disso, esse material pode estar relacionado ao sexo do indivíduo sepultado. O trançado de caroá é um dos elementos que compõem o mesmo enxoval funerário e está presente no artesanato indígena para a fabricação de distintos elementos de uso comum ou cerimonial.

Esse material “(...) é uma fibra natural, isto é, são retiradas (semi) prontas da natureza, neste caso das folhas do Caroá (*Neoglaziovia variegata*), uma planta terrestre caracterizada pelas poucas folhas lineares e acuminadas” (SOUSA, et al, p. 1). A imagem acima (Fig.14) exibe uma pequena amostra, onde é possível ver o tipo de trançado empreendido.

DATAÇÃO RADIOCARBÔNICA

A respeito da idade do sítio, foi realizada pelo Laboratório *Beta Analytic* localizado em Miami – Flórida (EUA), a datação por calibração da idade do Radiocarbono (Fig.15) com ossos do referido sítio Serrote dos Ossos, através do C14 resultou em 1.140 anos com a margem de erro de +/- 30 anos. Dessa forma, é possível consolidar a cronologia de habitação dos povos Cariri no município de Caraúbas no período pré – colonial paraibano.

FIG. 15 – RESULTADO DA DATAÇÃO RADIOCARBÔNICA DO SÍTIO SERROTE DOS OSSOS.



FONTE: BETA ANALYTIC RADIOCARBON DATING LABORATORY, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tradição Cariri ainda é muito pouco explorada, mas achados como esses reforçam a necessidade de atenção das pesquisas arqueológicas a esse tema. Foi possível constatar o potencial arqueológico e o extenso número de peças presentes no sítio Serrote dos Ossos e a plena capacidade de construção do contexto Cariri para contar a história dos povos pretéritos do município de Caraúbas – PB. A datação comprova que esses povos habitaram a Paraíba muito antes dos colonizadores, dessa forma, tendo muita história e tradição construídas nesse tempo representadas em seus artefatos.

O vasto material ósseo mostra de maneira preliminar a grande quantidade de indivíduos jovens que foram sepultados nesse sítio e suas respectivas tradições fúnebres que se destacam em relação a outros povos indígenas. É importante salientar, que ainda existem muitas pesquisas em diferentes áreas para serem empreendidas, a fim de revelar novidades acerca desse importante sítio.



REFERÊNCIAS

ABREU, Bento João da Graça Azevedo et al.(org.). **Guia ilustrado de anatomia humana para o aparelho locomotor**. Natal: Edufrn, 2018.

CARAÚBAS. Obtido em: www.Wikipédia, a enciclopédia livre. Acesso em: 01 de jul. 2023.

DE ALMEIDA, O.T; RIVERO, Sergio; OLIVEIRA, Claudia. **Danos antrópicos dos sítios arqueológicos dos Cariris Velhos da Paraíba**. Volume 31, nº 1, pp. 1-19, 2022.

FERREIRA, Camila. CISNEIROS, Daniela. Adornos corporais em materiais orgânicos nos enterramentos Pré – Históricos do Nordeste no Brasil. **Revista de Arqueologia**, v.34, n.3, setembro dezembro de 2021.

RELATÓRIO das atividades arqueológicas do sítio Serrote dos Ossos. Caraúbas: LABAP – UEPB, 2023.

SOUSA, Manuel Calçada de, et al. **Caracterização da fibra de Caroá**. DEMA (Departamento de Engenharia de Materiais).

SANTOS, Juvandi de Souza. **Costumes Indígenas no Brasil do pós-contato: o grupo étnico/cultural Tarairiú dos sertões da Paraíba**. Campina Grande: Cópias & Papéis, 2012.

_____. **Os tapuias cariris dos sertões da Paraíba: O meio em que viviam seus usos e costume** (série Arqueologia e paleontologia - volume VII) Campina Grande - Novembro de 2019.

_____. **Cariri e Tarairiú? : culturas tapuias nos sertões da Paraíba**. 2009. 782 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.